

A TRAJETÓRIA DE EX-TREINADORAS NO ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Heidi Jancer Ferreira¹
Alexandre Janotta Drigo²
José Geraldo do Carmo Salles³

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Gênero; Treinamento;

INTRODUÇÃO

No espaço esportivo universitário, a proporção de mulheres no quadro total de técnicos e auxiliares é baixa. Inserida nesse contexto, a representação esportiva da Universidade Federal de Viçosa - UFV, institucionalizada por meio da Liga Universitária Viçosense de Esportes – LUVE, desde o seu surgimento em 1962 até a atualidade, caracteriza-se pelo predomínio de homens ocupando a função de técnicos. Entretanto, algumas mulheres se desafiaram a marcar a presença feminina no quadro de técnicos da LUVE, ainda que em minoria simbólica.

A primeira vez que mulheres atuaram como técnicas na LUVE foi em 1975, mais de dez anos após o surgimento da instituição e ano de início do curso de Educação Física na UFV. De 1975 até 2006, foram identificadas dezenove mulheres que assumiram esse cargo na LUVE em modalidades variadas.

O objetivo geral desse estudo foi conhecer a trajetória esportiva de mulheres que foram treinadoras de equipes da LUVE e compreender como se davam as relações de gênero no esporte universitário viçosense.

METODOLOGIA

A metodologia empregada se baseou na história oral, sendo utilizada a entrevista como a principal técnica de coleta de dados.

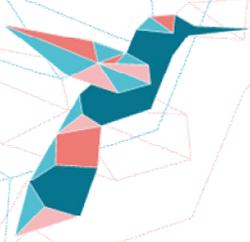
Sobre o uso de fontes orais, Portelli (1997, p.31) ressalta que elas “contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez”. Assim, quando elegemos a memória como elemento para se conhecer a história, podemos já conhecer um fato que ocorreu, mas somente as fontes orais vão nos permitir compreender quais eram as intenções daquela pessoa naquele momento, como ela hoje representa aquele ocorrido, quais detalhes foram marcantes para ela e ainda, quais detalhes ela prefere não trazer à tona e por qual motivo.

Participaram da pesquisa, de forma voluntária e consentida, nove mulheres que atuaram como treinadoras na LUVE entre os anos de 1975 e 2006. Dentre as modalidades comandadas, duas eram treinadoras de basquete feminino, duas de handebol feminino, duas de ginástica aeróbica, uma de nado sincronizado, uma de futsal feminino e uma de atletismo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As narrativas sobre a trajetória esportiva contadas por essas nove mulheres tiveram muitas aproximações. Elas tiveram uma vida esportiva muito diversificada e foram atletas de várias modalidades. No que diz respeito à iniciação esportiva, a maioria revelou que começou no esporte por meio da escola. E, após a vivência como atleta escolar, elas ingressaram no curso de Educação Física em função do gosto pelo esporte.

O processo como cada uma das informantes se tornou técnica foi semelhante. A maioria delas foi convidada pela diretoria da LUVE para assumir o cargo. Por se tratar de



uma instituição esportiva universitária, na qual o quadro de pessoal é constituído por estudantes que permanecem vinculados por tempo determinado à universidade, a LUVE possui uma grande rotatividade de treinadores. Diante da necessidade de nomear uma nova pessoa para o cargo, formalizava-se um convite para aquelas pessoas que já estão envolvidas com a modalidade em questão, o que levava ao surgimento de oportunidades para que mulheres atuassem como técnicas.

Questões de gênero se fazem presentes na memória dessas ex-técnicas, principalmente no tocante à relação com a diretoria da LUVE e outras modalidades. Em geral, as narrativas mostraram que a categoria gênero não dificultava diretamente o relacionamento delas com os atletas. Essa interferência era mais incisiva no lado de fora das quadras, vindo da própria instituição LUVE e de outros envolvidos. É importante ressaltar que as ex-técnicas de equipes que eram essencialmente femininas, como o nado sincronizado e a ginástica, não mencionaram qualquer dificuldade enfrentada por serem mulheres. Esse não-dito aponta que as relações de poder estabelecidas nos esportes direcionam quais são as modalidades adequadas para mulheres e aquelas que não são.

Atualmente, nenhuma das informantes exerce a função de treinadora esportiva. Foi possível perceber que o encerramento da atuação como técnica tem estreita relação com a baixa expectativa de remuneração do cargo.

Essas mulheres escreveram parte da história do esporte na LUVE, e a LUVE, por sua vez, também teve papel importante na vida delas. Ao se buscar a memória, a atuação na LUVE emergiu de forma marcante como grande experiência de aprendizado e como o primeiro desafio profissional. Ao falar sobre essa experiência e o quanto ela influenciou na vida de cada uma, as mulheres demonstraram satisfação em relação ao trabalho e, principalmente, um sentimento de gratidão. Evidenciou-se que a LUVE se caracteriza como um espaço de treinamento e experimentação para os acadêmicos do curso de Educação Física. A LUVE é vista então, como uma oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Contudo é intrigante como a LUVE não aparece nas vozes das informantes como uma instituição de esporte de rendimento, assim como é definida em seu estatuto.

CONCLUSÕES

As trajetórias analisadas nos mostraram que aparentemente, o esporte na UFV esteve aberto à participação feminina, entretanto, as relações criadas entre a LUVE e as mulheres protagonistas que participaram efetivamente como treinadoras eram travadas pelas desigualdades de gênero. Ao buscarem a LUVE em suas memórias, as ex-treinadoras revelaram uma imensa gratidão pelo aprendizado obtido com a experiência no esporte universitário. Portanto, a LUVE representou um importante espaço de aprendizagem durante o processo de formação pessoal e profissional. Surge, portanto, o questionamento do que é realmente a LUVE e o que ela representa para seus integrantes dentro da Universidade Federal de Viçosa.

REFERÊNCIAS

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. Revista Projeto História. São Paulo, n. 14, 1997. P. 25-39.

¹ Professora Mestre do Instituto Federal do Sul de Minas – Poços de Caldas. heidi.ferreira@ifsuldeminas.edu.br

² Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Rio Claro. Email: aj.drigo@uol.com.br

³ Professor Doutor Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. Email: gege_handebol@yahoo.com.br